



Centralizando um fantasma enquanto assombra uma família em uma casa suburbana acolhedora, *Presença* Pode parecer um filme de terror na veia de *Poltergeist*, *o horror de Amityville*, ou *A conjuração*. Mas em seu acompanhamento para o thriller de tecnologia *Comodiretor* de amigos de longa data Steven Soderbergh e roteirista David Coepp diga isso *Presença* nunca foi concebido como ou destinado a ser um filme de terror.

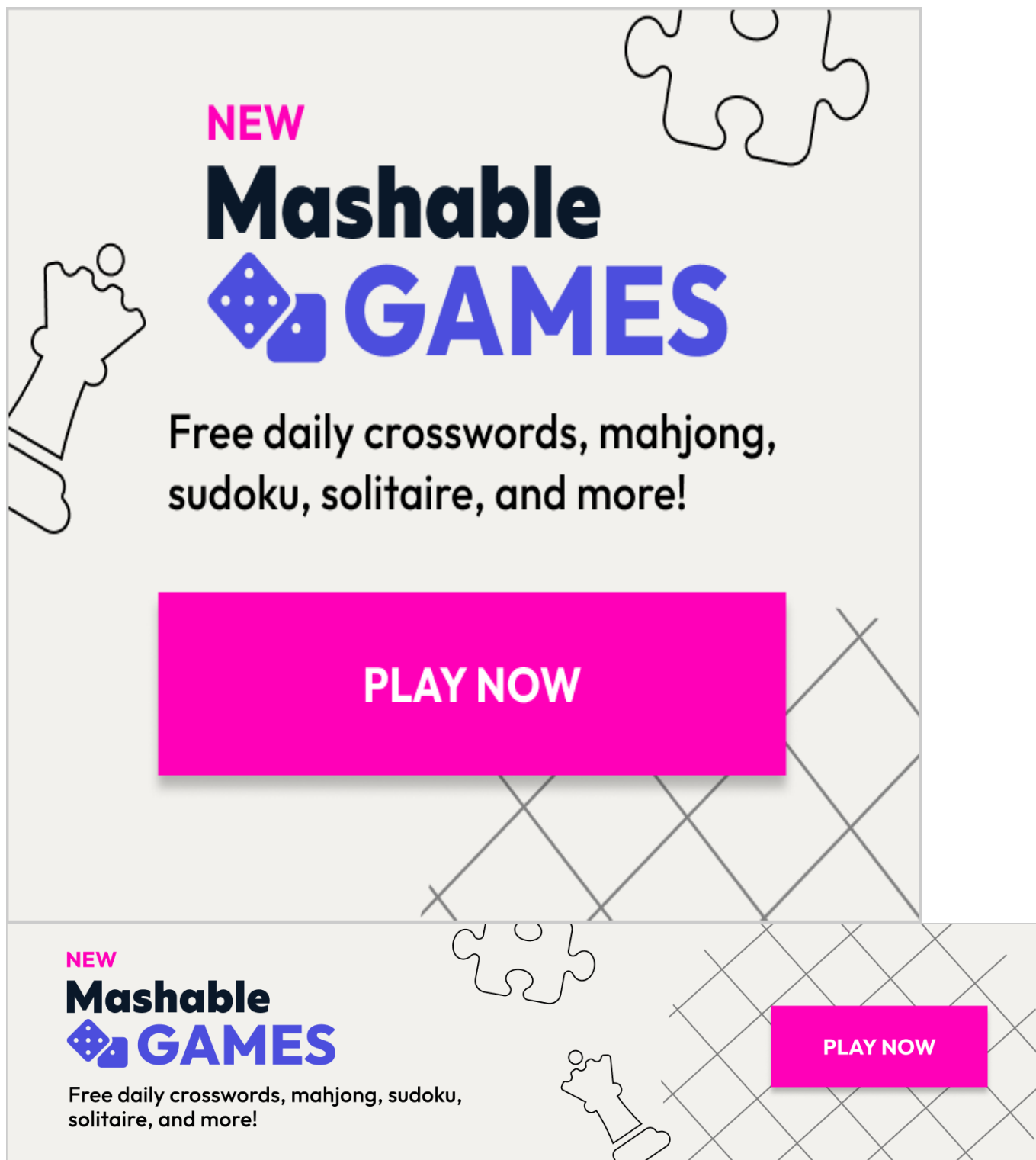
“É uma história fantasma”, disse Koepp a Mashable em uma entrevista pessoal com Soderbergh, que concordou, acrescentando que o filme não é horror por sua definição. Para Soderbergh, cuja mãe era parapsicóloga, a idéia de um fantasma na casa não é inerentemente assustadora. Ou, mais especificamente, não é assustador da maneira como o público moderno pensa em horror. Ele pensa *Presença* como “mais *O brilho* que *Longlegs*.”


Koepp expandiu -se: “Nos últimos 10 a 15 anos, o horror foi realmente proeminente e mudou. Os sustos de Gore e Jump são enormes. Quando as pessoas ouvem horror, pensam nisso. Quando penso em horror, penso em Linda Blair no tubo de ressonância magnética (em *O exorcista*). “

Veja também:

David Koepp fala ‘Stud of Echoes’ Legacy, e por que ele não viu ‘o sexto sentido’


Está em momentos de ansiedade humana de fundamentação, todos os dias *Presença* prospera. Usando a perspectiva em primeira pessoa - Filmado por Soderbergh, que serviu como helmer e diretor de fotografia - *Presença* segue um espírito enigmático, pois faz parte do invisível em uma família de quatro (Lucy Liu, Chris Sullivan, Callina Liang e Eddy Maday), que estão passando por uma variedade de tensões pessoais e profissionais. Em vez de essa presença ser uma ameaça em sua casa, é um público em cativeiro que parece desesperado para fazer parte da vida da família e ajudar o mais rápido possível. Mas sem voz e pouca capacidade de ser reconhecida por ninguém, exceto uma adolescente em luto, sua luta é repleta de ansiedade e dor de cabeça. E isso foi inspirado pelos próprios pincéis de Soderbergh com fantasmas.



**NEW**  
**Mashable**  
 **GAMES**

Free daily crosswords, mahjong, sudoku, solitaire, and more!

**PLAY NOW**

**NEW**  
**Mashable**  
 **GAMES**

Free daily crosswords, mahjong, sudoku, solitaire, and more!

**PLAY NOW**

The advertisement features a light gray background with decorative elements: a puzzle piece in the top right, a hand holding a die in the middle left, a grid pattern in the bottom right, and another puzzle piece in the bottom center. The text is primarily in black and pink, with a prominent pink button for 'PLAY NOW'.

**Presença é vagamente baseado na casa [mal](#) assombrada de Soderbergh.**



Callina Liang, Chris Sullivan, Eddy Maday, Lucy Lui e Julia Fox buscam um lar para sempre em “presença”.

Crédito: Neon

Para o diretor atrás *Ocean's Onze* e *Logan Lucky*, *presença* começou quando “nossa babá viu um fantasma” em sua casa em Los Angeles. Embora Soderbergh não tenha experimentado um encontro paranormal com um espírito em sua casa ou em outro lugar, ele acredita que aqueles que dizem que têm - citando Jeff Ross, que compartilhou sua história assustadora sobre *Celebrity Ghost Stories* - Por causa de sua confiança neles e seu alarme genuíno. E isso o fez pensar, como ele disse a Mashable: “Eu só consegui pensar em como me sentiria - se eu fosse morto em minha própria casa - sobre outras pessoas entrando em minha casa. E foi aí que começou”.

A partir daí, ele enviou Koepp algumas páginas de um rascunho, imaginando o espírito vagando pelo espaço e vendo um corretor de imóveis chegar com possíveis compradores. “Steven teve essa ideia: Ponto de vista da primeira pessoa do fantasma todos deveriam estar em uma casa, e parece que quer ser um drama familiar. E eu fiquei tipo, bem, ok, essas são minhas três coisas favoritas. Eu sei como escrever uma família. Eu amo um espaço contido, e sua ideia estética é muito legal. ”

“O fantasma é o cavalo de Trojan para o retrato de uma família lutando”, explicou Soderbergh, “e isso tem um ponto cego incrível no centro”.

Histórias principais mashable



A perspectiva em primeira pessoa significava que todas as cenas seriam filmadas como *Oners*-uma longa opinião sem cortes. Este foi um desafio de “filme da caixa” (como Soderbergh colocou) que Koepp, o roteirista por trás de filmes similarmente restritos como *O papel e Sala de pânico* apreciados. No entanto, há uma cena em *Presença* Isso, por alguns momentos, parece quebrar essa estrutura de POV com um efeito surpreendente e inteligente. Só não chame isso de “pisca”.

Veja também:

Por que a perspectiva em primeira pessoa está tão afetando na ‘presença’

## Steven Soderbergh odeia piscando, literal e metafórica.



O produtor Ken Myers, o roteirista David Koepp, a produtora Julie M. Anderson e o diretor Steven Soderbergh posam na estréia da “presença”.

Crédito: Neon

*Presença* - qual Eu defendi como um excelente exemplo de horror na minha resenha - Vira as expectativas de uma história fantasma de cabeça para baixo, colocando o público no lugar do espírito gentil em seu centro. Em vez da perspectiva em primeira pessoa sendo usada como voyeurismo assustador, como o tiro é frequentemente empregado em filmes de slasher, ela carrega uma sensação de vulnerabilidade que excitou Koepp como escritor e Soderbergh como o artista desse fantasma através da lente de sua câmera.

“A vulnerabilidade foi (crucial), porque nas páginas ele me enviou”, disse Koepp, “a coisa está olhando em volta da casa vazia, as pessoas entram, e isso se retira para o armário. E eu pensei: ‘Oh, está com medo, é vulnerável.’ Isso mudou tudo, porque não é a presença que deseja assustá-lo e tem algum tipo de poder e autoridade.

No entanto, há um momento em que a câmera de Soderbergh muda de seu movimento fluido errante, em vez disso, empoleirando -se no quarto da filha, com vista para ela em sua mesa. Então, na beira do canto superior direito, ocorre uma visão muito familiar em um filme de terror sobre fantasmas. A porta do quarto se abre devagar, como se estivesse por conta própria. Mas, assim como o público pode pensar que Soderbergh abandonou sem cerimônia seu ponto de vista em primeira pessoa, o pai da família entra, subvertendo astuto

a expectativa de um medo de algo reconfortante e comum.

“Isso estava no roteiro”, diz Soderbergh, creditando Koepp. “E chegou na hora certa para meio que - eu não quero dizer piscadela. Não quero dizer que foi uma piscadela. Minha esposa cometeu o erro no início de nosso namoro, e eu não sei o que motivou isso, mas ela *piscada* em mim. E eu perdi a cabeça e fiquei tipo, ‘não *sempre*.’ Então, apenas a palavra e toda a noção de ‘piscadela’ (me repelia) - acho que não estávamos piscando. Mas gostei da ideia de que, por um segundo, você sabe: ‘Oh, eles vão fazer isso’. E então a cabeça dele sai, e ela pula (surpresa). Ok, então você precisa encontrar esses momentos de lançamento, absolutamente. Você sabe, *Maxilas* é um dos filmes mais engraçados do mercado - o público quer esse lançamento (em meio à tensão) “.



Crédito: Neon

Pressionado por que piscadela o incomoda tão, Soderbergh refletiu: “Eu realmente tenho que mergulhar profundamente sobre o porquê, na vida real, acho isso tão perturbador. Talvez seja porque eu não consigo entender. É impensável que eu faria É para alguém, por isso é uma falta de imaginação da minha parte, entrar em um espaço de cabeça no qual eu pensaria que era uma coisa boa a fazer, sabe? *são* você? Ela apenas riu disso quando viu minha reação, como se não fosse tão grande uma pergunta. “Ele continuou” e, no que diz respeito aos filmes, acho que é um território muito, muito perigoso, porque o modo padrão é que é que é um tanto auto-referencial. Eu estava confortável com isso aqui porque era referencial a um gênero como um todo, certo? E não como outro filme que eu fiz ... Estou apenas irritado (piscando). ”



A partir daí, o par discutiu como existem nomes e números que se repetem em seus respectivos projetos. Mas Soderbergh insiste que isso não é pisca auto-referencial. “Há um nome de empresa que sempre limpa que eu uso muito, chamado perene”, explicou, “então, se você passar pela minha filmografia, provavelmente existem oito ou nove perenes lá. Carros blindados.

Os dois se conhecem desde 1989, quando seus respectivos primeiros filmes - Soderbergh's *Sexo, mentiras e fita de vídeo* e Coepp's *Apartamento zero* - tocou no Sundance Film Festival. Embora Koepp tenha apresentado seu acompanhamento *A morte se torna ela* Para Soderbergh, os dois não colaboraram até 2022's *Assim como*. Mas desde então, eles se reuniram para *Presença* e o próximo drama de espionagem *Bolsa preta*. Então, depois de todas essas décadas juntas, como elas sabem quando um projeto é mais adequado à sua [colaboração](#)?

Koepp disse que é quando uma conversa casual sobre uma idéia aparece repetidamente e o conceito cresce a partir daí. Soderbergh concordou e depois brincou: “Eu vou piscar!”

*Presença* agora está tocando nos cinemas.